

Não é caridade. É dar uma chance

No Dia Nacional da Adoção, jovem celebra o fato de ter sido achada à beira de rodovia por família que decidiu dar-lhe uma vida digna

Milene Góes

Colaboração para o BOM DIA

O dia 14 de maio de 1988 nunca sairá da memória do aposentado José Roberto Lima, 56 anos. Foi quando ele encontrou, no acostamento da rodovia Castello Branco, perto da cidade de Itapevi, um bebê ainda com o cordão umbilical. Ao contar para a esposa Cristina Teixeira, a artesã logo quis adotar a menina. Esse espírito de dedicação ao próximo é justamente o que o Dia Nacional da Adoção, que é celebrado hoje, pretende despertar.

Na época José Roberto trabalhava na Polícia Rodoviária e não pensou duas vezes em levar a criança para um hospital e depois para a casa. O bebê frágil encontrado na rodovia ganhou o nome de Laís Lima e hoje, aos 23 anos, tem um filho de 4 e nem pensa em conhecer os pais biológicos. "Meus pais tiveram a maior atitude de um ser humano: a adoção. Me sinto muito querida", conta auxiliar de publicidade.

O casal, que ainda tem um filho de 27 anos e uma filha de 10 biológicos, conta que até a localização da menina jamais havia falado em adoção. "A Laís foi um presente em nossas vidas, me sinto honrado em tê-la encontrado naquele dia", afirma o aposentado.

Para José Roberto, a questão da adoção não deve ser encara-

da como um tabu. Ele ressalta que a criança tem o direito de saber que é adotada. Na sua visão, a família deve respeitá-la e deixar claro que mesmo não havendo laços de sangue o amor por ela é incondicional.

DIA NACIONAL/Criado em 1996 por grupos de apoio à adoção, seis anos depois o projeto de lei foi sancionado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso.

O intuito é que a data comemorativa seja usada para incentivar a adoção de menores de 18 anos em todo o Brasil.

Segundo o aposentado José Roberto, toda criança deve ter um lar, uma família que lhe dê amor. "Incentivo a adoção, pois todos têm o direito de ter um pai e uma mãe", conta.

NA FILA HÁ 2 ANOS—O funcionário público municipal Plácido Mazzon, 48, e a esposa Rosilene Mazzon, 46, esperam para adotar uma menina. Desde junho de 2008 estão habilitados, mas seguem na espera.

De acordo com Mazzon, não há preferência por raça, ou cores dos olhos, a única exigência é que a criança tenha de 0 a 1 ano e meio de idade. O casal, que tem um filho de 26 anos, há 10 anos faz planos para dar uma família para um bebê. "Não quero fazer caridade, só quero dar amor e oportunidade de uma criança ter um futuro melhor", ressalta.



Glison Hanashiro/Agência BOM DIA

Laís posa com pais adotivos. União inesperada já completou 23 anos desde que menina foi abandonada

ADOÇÃO É GESTO DE AMOR

"Meus pais tiveram a maior atitude de um ser humano: a adoção."

—Laís Lima,
Assistente de publicidade

Em Sorocaba é possível adotar uma criança em uma semana

■ O juiz da Vara da Infância e Juventude da Comarca de Sorocaba, Gustavo Scaf de Molon, conta que existem na cidade 39 crianças aptas a serem adotadas. Porém em razão das pessoas que buscam a adoção fazerem questão de escolher idade, sexo, raça e outras características, o tempo para a adoção se dilata.

Segundo o juiz, 19% dos casais que querem adotar preferem bebês com menos de um ano de idade. "Hoje é possível adotar uma criança em uma semana,

desde que não se faça restrições", afirma.

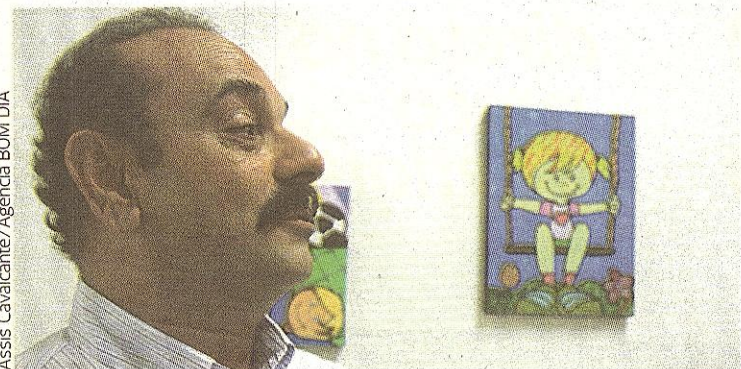
O CNA (Cadastro Nacional de Adoção), do Conselho Nacional de Justiça, mostra que há 4.471 crianças aptas para a adoção no país. O número de interessados em adotar é quase seis vezes maior: 26.755. Em Sorocaba existem 160 pessoas cadastradas e habilitadas. Doze são solteiras. A preferência por raça também é uma questão que aumenta a fila de espera, 37,91% só querem crianças brancas.



Para adotar

Ao preencher a ficha no cartório, os interessados devem levar um atestado de antecedentes criminais e um atestado de saúde, preencher uma ficha de requisitos para dizer se aceita crianças de outro estado, se tem preferência por sexo e idade e, após isso, passa por uma avaliação com uma assistente social, que lhe cadastrará para a espera por uma criança.

4.471
crianças aguardam por uma adoção no país. Em Sorocaba são 160.



Plácido Mazzon aguarda há 2 anos na fila de espera para adoção



Gustavo Scaf, da Vara da Infância: "Dificuldades são criadas por pretendentes."